



POR UMA GEOGRAFIA POPULAR E URBANA: CORDEL, XILOGRAVURA E LAMBE-LAMBE

Ensino de Geografia, Formação de professores e a Educação do campo

Antonio Marcos Gomes da Silva¹

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: antoniomarcos.gomes@urca.br

Ricardo Alves da Silva²

E-mail: rikardocrato@hotmail.com

Pontes Criatividades e Coletivos Camaradas

Francisco Silva Nascimento³

E-mail: francisco.nascimento@urca.br

Rádio Comunitária Cafundó

Carlos Henrique Soares⁴

Centro Cultural do Cariri-CCC

As artes e as ciências, em outrora, sofreram uma cisão. O método científico ainda no século XVIII, era o protagonista na explicação do mundo, não mais Deus, pelo viés religioso. Entre a idade média e a modernidade, o ser humano, pela ciência, assumiu esta dimensão da racionalidade e veracidade científica. O mundo, num dado momento, passou a ser conhecido pelas narrativas de viagem. Pintores coloriram este mundo. Músicos animaram e animam com as melodias e paisagens sonoras. Para aliviar as dores, atores ressignificaram. Urge, na formação e nos espaços formais educativos atividades que propiciem a formação pelas artes, mas, como fazer? Nos fazemos esta pergunta, baseados na assertiva que “a leitura do mundo, antecede a leitura da palavra.” O presente trabalho consiste num relato de experiência sobre as práticas didático-pedagógicas, no curso de Licenciatura em Geografia articuladas com o fazer artístico urbano. Consideramos que não há prática sem teoria e teoria sem prática. A práxis está para além da definição que o conceito recebe. A práxis é. Ao nosso ver o exercício consciente

¹ Professor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás-UFG. Mestre em Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Licenciado em Geografia pela URCA.

² Especialista em Educação Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Licenciado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA.

³ Licenciado em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Licenciando em Pedagogia pela URCA. Diretor da Rádio Comunitária Cafundó.

⁴ Mestre de Saberes Populares e Espirituais. Mestre da Cultura Popular Aclamado pelo Povo. Xilógrafo e artista plástico.

do que é a Arte e a Geografia é a própria práxis. Metodologicamente, desenvolvemos as seguintes ações com os professores em formação, com a turma do semestre letivo 2022.2 da disciplina “Prática curricular II: conceitos do ensino da Geografia”: a) aula de campo “Cordelgrafia: geografia e literatura em Juazeiro do Norte”, o objetivo consistiu em propiciar aos alunos a percepção da cidade pelo viés poético, com isso, fizemos o trajeto de Crato-CE até Juazeiro do Norte-CE, via Veículo Leve sobre Trilhos-VLT; b) em Juazeiro, os alunos visitaram espaços como Centro Cultural Mestre Noza, Estátua de Seu Lunga, Lira Nordestina, Mercado Central, Casa dos Milagres etc., estes espaços remetem à poética do cordel; c) De volta à URCA os alunos passaram a produzir um cordel coletivo; ao término do semestre os alunos construíram o cordel. Em continuidade a esta prática e imersos na cultura do cordel fizemos com estes mesmos alunos, que cursaram a disciplina de “Didática geral aplicada à Geografia”: a) oficina de xilogravura e lambe-lambe, cujo objetivo consistiu na ilustração da capa do cordel pela técnica da xilogravura; e, posteriormente b) fazer intervenção urbana, com técnica de lambe-lambe na comunidade do Mutirão, URCA e no viaduto José Sobreira Amorim. Os resultados desta prática possibilitou pelos alunos criar o cordel intitulado: “Cidade de oração: Juazeiro do Norte, viajando pela Geografia”, composto por 28 estrofes de 6 versos (sextilhas), com rimas ABCBDB; no que concerne à oficina de xilogravura, os alunos produziram 10 xilogravuras de dimensões 0,72 cm x 0,52 cm (todas elas vinculadas à temática do cordel escrito), em chapa de compensado de 0,10 mm. A oficina aconteceu em dois espaços, na Rádio Cafundó, localizada no Mutirão, para gravura do desenho e talhamento na madeira e, Centro Cultural do Cariri-CCC, no Parque Recreio, para finalização do talhamento e impressão das gravuras em papel colorido liso de dimensões 0,66 cm x 0,96 cm. As intervenções com a técnica de lambe-lambe se deram no muro que segrega o Mutirão em relação ao centro de Crato; nos corredores do curso de Geografia e dos cursos de Letras e História; na parede externa à URCA; e, no viaduto José Sobreira Amorim entre Crato e Juazeiro do Norte. Consideramos que as artes podem possibilitar aos professores em formação uma compreensão do mundo, de modo sensível, poético e estético. Se a Geografia “pode ser vista em tudo”, é oportuno que a percebamos pelas múltiplas artes e que esta ciência pela sua dinamicidade se estende além dos espaços formais de ensino. Os professores em formação se mostram artistas, leitores, escritores de uma nova Geografia e, assim, contradizem os discursos de quê “Não sabem de nada!”, “Não leem!”, “Não levam o curso a sério!”. Tais discursos desconsideram teorias elementares das pedagogias da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Xilogravura; Cordel; Lambe-lambe; Formação de professores.